

## BOLHA GLOBAL

Ministra vai ao Congresso Nacional e afirma que investimentos são a arma para o país manter a saúde financeira. Mesmo tranquilizando os parlamentares, ela admite que número de empregos pode diminuir

## Dilma explica como sair da crise

VÂNIA CRISTINO

DA EQUIPE DO CORREIO

A receita da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, para o Brasil sair da crise é o investimento, inclusive em programas sociais. Foi o que ela disse ontem para os parlamentares de seis comissões da Câmara dos Deputados, reunidos em audiência pública para debater a crise mundial e os impactos sobre o Brasil e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Dilma não negou para os deputados a seriedade da crise. Para a ministra, a crise que o mundo enfrenta atualmente é a mais grave da história, pior do que a de 1929, quando a Bolsa de Nova York quebrou e arrastou o mundo para 10 anos de recessão e também a dos anos 90. A diferença, segundo a ministra, é que desta vez o país não quebrou.

“O que distingue essa crise das anteriores é que o Brasil não quebrou”, afirmou. De acordo com Dilma, o país está agora mais bem preparado para enfrentar as turbulências do mercado internacional. Dilma disse que os indicadores macroeconômicos brasileiros, como o superávit primário e o déficit nominal “são de fazer inveja a Margaret Thatcher”, ex-primeira ministra da Inglaterra, conhecida como a Dama de Ferro.

Segundo a ministra, mesmo se a arrecadação cair um pouco o país não precisará cortar investimentos e consumo porque, desta

vez, tem margem de manobra. Dilma afirma que todo o esforço do governo é para manter o nível de investimento, o que é bastante diferente do que ocorria no enfrentamento das crises anteriores. Se precisar fazer economia, o país tem hoje outra opção. “Va-

RECURSOS  
PAC poderá receber

R\$ 1,1  
TRILHÃO

até 2010

mos cortar custeio”, disse.

Mesmo demonstrando otimismo e assegurando aos parlamentares que a economia mundial retomará em algum momento, a ministra teve que admitir que haverá “uma inflexão” nos empregos. “O governo tem que lutar para que seja a menor possível”, disse. A ministra não soube precisar quanto do emprego será perdido, nem como estará a situação da economia como um todo no ano que vem. Ela procurou tranquilizar os deputados dizendo que, desta vez, o governo é um parceiro da iniciativa privada.

## PAC

A ministra anunciou para os parlamentares que os investimentos previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) passa-

ram da previsão original de R\$ 503,9 bilhões até 2010 para R\$ 636,2 bilhões. Se forem considerados os investimentos de R\$ 474,8 bilhões previstos para o programa após 2010, o total de recursos para o PAC alcançará R\$ 1,1 trilhão.

Dilma explicou que a elevação dos investimentos previstos no programa é consequência de um conjunto de fatores, entre eles o acréscimo de novas obras recentemente anunciadas, como o trecho sul da Ferrovia Norte-Sul e o trem bala Rio-São Paulo-Campinas, além da concessão da BR-040 entre Brasília e Juiz de Fora, que exigirá do futuro investidor aporte de R\$ 3 bilhões.

A elevação de 26% nos investimentos previstos até 2010 também resultou da atualização do orçamento, disse a ministra. “O PAC foi elaborado em janeiro de 2007 com preços de 2006 e, com orçamentos baseados em produtos básicos, não em projetos executivos”, esclareceu.

No orçamento do PAC, as empresas estatais entram com 56% do total, totalizando R\$ 620,7 milhões. A seguir vem o segmento privado, com 17% do total do investimento previsto e o governo federal com R\$ 180,8 bilhões, o equivalente a 16% dos R\$ 1,1 trilhão estimados.

A ministra compareceu à Câmara dos Deputados para falar aos parlamentares sobre a crise internacional e os impactos sobre o Programa de Aceleração do Crescimento. Dilma garantiu aos deputados que não faltarão recursos para os investimentos



POR MAIS QUE 10 ANOS DE CAPITALIS